

NOTA TECNICA Nº 05/2026 – COSEMS/RR

MANUAL DE ORIENTAÇÃO DO COSEMS-RR PARA CONSTRUÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE TRANSPORTE SANITÁRIO ELETIVO

Orientações aos Gestores e Equipes Técnicas Municipais de Saúde

Ano: 2026

1. APRESENTAÇÃO

Este Manual tem como objetivo orientar os municípios do Estado de Roraima na elaboração do Plano Municipal de Transporte Sanitário Eletivo, apoiando gestores e equipes técnicas no levantamento das informações, organização dos fluxos assistenciais e planejamento das ações necessárias para garantir o acesso dos usuários aos serviços de saúde.

O documento foi elaborado pelo COSEMS-RR como instrumento de apoio aos municípios, considerando as particularidades territoriais do Estado, as distâncias entre municípios, as necessidades dos usuários e a importância da organização regional da saúde.

O Plano Municipal deverá representar a realidade do município, identificando demandas, dificuldades, potencialidades e estratégias para qualificar o transporte sanitário.

2. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA ELABORAÇÃO DO PLANO

Antes de iniciar o preenchimento, o município deverá realizar um levantamento das informações existentes.

Recomenda-se reunir:

- Secretaria Municipal de Saúde;
- Atenção Básica;
- Regulação municipal;
- Tratamento Fora do Domicílio (TFD), quando houver;
- Transporte municipal;
- Coordenação de serviços especializados;
- Equipes das unidades de saúde.

O plano deve ser construído considerando:

- ✓ realidade territorial;
- ✓ população atendida;
- ✓ distância dos serviços;
- ✓ usuários que necessitam de transporte frequente;
- ✓ capacidade atual do município.

3. ORIENTAÇÃO PARA PREENCHIMENTO DOS ITENS

ITEM 1 – Identificação do Município

O que informar:

Dados básicos da Secretaria Municipal de Saúde e responsáveis pela elaboração.

Objetivo:

Identificar quem será responsável pelo acompanhamento e atualização do plano.

ITEM 2 – Apresentação

Como preencher:

O município deverá apresentar a finalidade do plano e explicar a importância do transporte sanitário no seu território.

Exemplo:

“O município possui usuários que necessitam de deslocamento para realização de tratamentos especializados em outros municípios, sendo necessário organizar o transporte de forma planejada e segura.”

ITEM 3 – Caracterização do Município

O que levantar:

- população;
- comunidades atendidas;
- distância entre localidades;
- condições das estradas;
- dificuldades geográficas.

Orientação:

Em Roraima, considerar:

- comunidades rurais;
- áreas de difícil acesso;
- longas distâncias;
- período de chuvas;
- necessidade de transporte fluvial ou terrestre, quando houver.

Pergunta orientadora:

“Quais fatores do território dificultam ou facilitam o transporte dos usuários?”

ITEM 4 – Diagnóstico Atual do Transporte

O município deve descrever como o transporte funciona atualmente.

Responder:

- Existe coordenação responsável?

- Existe cadastro dos usuários?
- Como é solicitado?
- Quem autoriza?
- Como são organizadas as viagens?

Não deve informar apenas “sim” ou “não”, deve explicar o funcionamento atual.

ITEM 5 – Levantamento da Demanda dos Usuários

Este é um dos principais pontos do plano.

O município deverá identificar:

- Quem precisa do transporte;
- Qual tratamento realiza;
- Quantas vezes por semana ou mês;
- Para onde se desloca.

Fontes para levantamento:

- Regulação municipal;
- TFD;
- Unidades de Saúde;
- Sistemas de informação;
- Cadastro dos pacientes.

Atenção:

Considerar principalmente usuários com:

- Hemodiálise;
- Radioterapia;
- Tratamentos contínuos;
- Consultas especializadas frequentes.

ITEM 6 – Serviços de Referência

O município deverá identificar:

Onde o usuário realiza o atendimento?

Exemplo:

Usuário → Município de origem

Destino → serviço especializado

Informar:

- município de referência;
- distância;
- frequência do deslocamento.

Objetivo:

Conhecer o fluxo real dos usuários.

ITEM 7 – Organização do Fluxo

Descrever o caminho do usuário:

Exemplo:

Usuário solicita → Unidade de Saúde avalia → Transporte agenda → Usuário realiza deslocamento.

Informar:

- responsável pelo agendamento;
- critérios utilizados;
- documentos necessários;
- comunicação com o usuário.

ITEM 8 – Rotas e Deslocamentos

O município deve mapear:

- principais caminhos realizados;
- quantidade de viagens;
- horários;
- dificuldades.

Considerar:

- distância;
- tempo de viagem;
- segurança;
- condições das vias.

ITEM 9 – Frota Disponível**Informar:**

- quantidade de veículos;
- tipo;
- condições.

Além disso, avaliar:

A frota atende a demanda atual?

Se não atende:

Explicar a necessidade.

Exemplo:

“Necessidade de ampliação da frota devido aumento de usuários em tratamento contínuo.”

ITEM 10 – Recursos Humanos

Informar profissionais envolvidos:

- motoristas;
- responsáveis pelo agendamento;
- coordenação;
- apoio administrativo.

Identificar:

Existe equipe suficiente?

Há necessidade de capacitação?

ITEM 11 – Principais Dificuldades

O município deve fazer uma análise real.

Exemplos:

- aumento da demanda;
- falta de veículos;
- grandes distâncias;
- dificuldades de pactuação;
- ausência de fluxo definido;
- falta de informação organizada.

ITEM 12 – Necessidades de Apoio

Neste item o município deve informar onde precisa de apoio.

Pode envolver:

- COSEMS-RR;
- Estado;
- Região de Saúde;
- outros municípios.

Exemplos:

“Apoio para construção de fluxo regional.”

“Apoio para levantamento da demanda.”

ITEM 13 – Organização Regional e Pactuação

Este é um ponto fundamental.

O município deverá identificar:

- Para onde os usuários são encaminhados;
- Qual município recebe;
- Quais acordos existem;
- Quais precisam ser construídos.

A pactuação deve considerar:

- referência;
- responsabilidade de cada município;
- organização do acesso.

ITEM 14 – Plano de Ação

Transformar problemas em ações.

Exemplo:

- Problema:
“Falta de organização das viagens.”
- Ação:
“Criar fluxo municipal de agendamento.”
- Responsável:
Coordenação do transporte.
- Prazo:
90 dias.

ITEM 15 – Monitoramento

O município deverá acompanhar:

- número de usuários atendidos;
- viagens realizadas;
- faltas;
- problemas identificados;
- necessidade de ajustes.

O plano deve ser atualizado conforme mudança da realidade.

4. ORIENTAÇÃO FINAL DO COSEMS-RR

O **Plano Municipal de Transporte Sanitário Eletivo** não deve ser visto apenas como documento administrativo, mas como instrumento de planejamento e garantia do direito dos usuários ao acesso aos serviços de saúde.

O COSEMS-RR reforça a importância da participação dos gestores e equipes técnicas municipais na construção deste instrumento, fortalecendo a regionalização, a cooperação entre os municípios e a organização da Rede de Atenção à Saúde.

Atenciosamente,

COSEMS-RR
Apoio à Gestão Municipal do SUS

Boa Vista-RR, 15 de junho de 2026.